

OS ATLAS ESCOLARES GEOGRÁFICOS DA *CARTOTECA* *GENERAL DA UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA (UAB)* COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA *CATALUNYA*

Clézio dos Santos ¹

RESUMO

A relevância dos Atlas Escolares Geográficos na atualidade ganha cada vez mais destaque num mundo contemporâneo visual e imerso em tecnologia digitais, onde o acesso a linguagem cartográfica aumenta a cada dia com novos aplicativos. Todavia esse aumento do uso, não se efetiva no domínio dessa linguagem. Ter espaços de aprendizagem da linguagem cartográfica como o da *Cartoteca Geral da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)* é muito importante na formação dos futuros professores que ministrarão os conteúdos de geografia na educação básica. O objetivo da pesquisa é analisar como os Atlas Geográficos presentes no acervo da *Cartoteca General da UAB* podem auxiliar no ensino de geografia da Catalunya. A pesquisa é qualitativa, recorrendo ao referencial teórico da cartografia escolar e do ensino de geografia, bem como ao trabalho de campo na UAB. Organizamos nossa análise, construindo 3 categorias de Atlas: 1) Cartografia para a primária, 2) Cartografia para o Ensino Secundário Obrigatório e 3) Cartografia Histórica. A categoria 1, é dominada por Atlas com linguagem mais lúdica, que introduzem a linguagem cartográfica explorando diferentes produtos gráficos, como desenhos, mapas pictóricos, fotografias, imagens de satélite textos. Já a categoria 2, são Atlas mais centrados na linguagem cartográfica, prevalecendo mapas de diferentes escolas, alguns iniciam com elementos cartográficos e depois explicaram coleções de mapas específicos, sendo comum Atlas de regiões específicas como as Comunidades Autônomas de Espanha ou de cidades. Para a categoria 3, Os Atlas históricos, se destacam os Gerais e Regionais, com a ênfase em sequencias históricas. Os Atlas Escolares Geográficos podem auxiliar no entendimento de uma geografia escolar mais significativa a partir do momento que o professor domine um pouco mais essa linguagem para que possa efetivar um processo de ensino-aprendizagem do ensino de geografia da *Catalunya* de forma mais significativa.

Palavras-chave: Cartografia escolar, Ensino de geografia, Catalunya, Formação de professores, Atlas Escolares.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida durante a realização da instância de Pós-Doutorado na Facultat de Magisterio da Universitat de València (UV) no período de agosto de 2024 a janeiro

¹ Professor Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pós-doutorado pela Universitat de València (UValència), Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo/UFRRJ) e do Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Sociais (PPGEduc/UFRRJ), Pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ e JCNE FAPERJ. cleziogeo@yahoo.com.br.



de 2025 sob a supervisão dos professores Diego Garcia Monteagudo (UV) e Xosé Manoel Souto González (UV).

De acordo com Macedo et al (2024) no âmbito docente é necessário a estratégia de utilização de recursos didáticos em sala de aula para dinamizar o ensino. Como citado por Nascimento e Campos (2018), os recursos didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que promovem o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e habilidades que contribuem no ato de assimilar os conteúdos, por parte do aluno e problematizá-los de diferentes formas, contextos e momentos (Nascimento e Campos, 2018).

A relevância dos Atlas Escolares Geográficos na atualidade ganha cada vez mais destaque num mundo contemporâneo visual e imerso em tecnologia digitais, onde o acesso a linguagem cartográfica aumenta a cada dia com novos aplicativos. Todavia esse aumento do uso, não se efetiva no domínio dessa linguagem que ainda não é de acesso a todos.

Ter espaços de aprendizagem da linguagem cartográfica como o da *Cartoteca Geral da Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB) é muito importante na formação dos futuros professores que ministrarão os conteúdos de geografia na educação básica como os professores de geografia, que atuarão como professores do Ensino Secundário Obrigatório - ESO (alunos 12 a 16 anos) e do Grado Médio ou *Bachillerato* (acima de 17 anos) e para os professores de educação infantil e de primária, que atuarão como professores de primária (alunos até 11 anos). No Brasil, seriam os professores de pedagogia.

O objetivo da pesquisa é analisar como os Atlas Geográficos presentes no acervo da *Cartoteca General da UAB* podem auxiliar no ensino de geografia da Catalunya.

CAMINHOS DA PESQUISA COM ATLAS GEOGRÁFICOS NA CATALUNYA

A pesquisa é qualitativa, recorrendo ao referencial teórico da cartografia escolar e do ensino de geografia, destacando os trabalhos de Martinelli (2003, 2017), Machado-Hess (2012), Bueno e Buque (2017), Bueno (2018), Santos (2014, 2024, 2025); bem como os trabalhos de campo realizados na UAB no período da realização do Pós-Doutorado, comentado anteriormente, totalizando quatro visitas na *Cartoteca General da UAB*.

Dentre a coleção de 1.400 atlas da *Cartoteca General da UAB*, alguns são gerais do final do século XIX até as edições atuais. A maior parte da coleção corresponde à *Catalunya*, Espanha e, em uma direção decrescente, ao resto das áreas geográficas. Para nosso trabalho selecionamos o material voltado Para a Espanha e para a Catalunya especialmente. Contamos para essa tarefa com o auxílio importantíssimo da bibliotecária



Marta Gil, responsável pela *Cartoteca General da UAB*. Organizamos nossa análise, construindo 3 categorias, sendo elas: 1) Cartografia para a primária, 2) Cartografia para o Ensino Secundário Obrigatório – ESO e 3) Cartografia Histórica.

Fig.01. Pesquisa na Cartoteca Geral da UAB



Fonte: Santos, 2025b.

Assume-se a Cartografia Escolar como orientação metodológica, tendo em vista que essa pode ser utilizada em todos os conteúdos da Geografia, não somente restrita a identificação e a localização das áreas, mas também para entender as relações entre elas, as contradições, os conflitos e a ocupação do espaço, a partir da interpretação e leitura de códigos específicos da Cartografia. Assim foi realizada, brevemente, uma análise da bibliografia referente a Cartografia Escolar,

Os atlas geográficos constituem instrumentos centrais no ensino de Geografia, por integrarem representações cartográficas, dados espaciais e interpretações territoriais que possibilitam a compreensão do mundo em suas múltiplas dimensões. Longe de serem simples compilações de mapas, os atlas configuram-se como sínteses visuais e cognitivas que organizam o conhecimento geográfico, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio espacial, da leitura crítica do território e da alfabetização cartográfica.

No contexto escolar, o atlas geográfico cumpre uma função didático-pedagógica essencial: ele articula linguagem visual e pensamento conceitual, aproximando o aluno do espaço representado e estimulando a construção de noções fundamentais, como escala, orientação, localização, projeção e distribuição. Essa mediação entre o espaço vivido e o

espaço representado permite que o estudante compreenda o mapa não apenas como um desenho, mas como uma representação simbólica e intencional do real.

Segundo Marcelo Martinelli (2003; 2017), o atlas é um instrumento de leitura e interpretação do espaço que mobiliza diferentes linguagens e formas de raciocínio. Para o autor, o ato de ler mapas em um atlas ultrapassa a técnica cartográfica: trata-se de um exercício intelectual que envolve abstração, síntese e análise espacial. Martinelli destaca que o atlas não é apenas um produto informativo, mas um sistema de comunicação cartográfica, que organiza o mundo segundo critérios científicos, culturais e políticos. Assim, trabalhar com atlas na escola implica promover atividades que estimulem o olhar crítico, a comparação entre escalas e a reflexão sobre as múltiplas representações do espaço.

As contribuições de Miriam Aparecida Bueno (2018); e Miriam Aparecida e Suzete Buque (2017) reforçam essa dimensão formativa. Para a autora, o atlas geográfico escolar é um recurso privilegiado no processo de alfabetização cartográfica, pois possibilita que o aluno compreenda o funcionamento da linguagem cartográfica — suas convenções, símbolos e códigos — e, ao mesmo tempo, desenvolva a capacidade de ler criticamente as representações espaciais. Bueno ressalta que o uso do atlas deve estar vinculado a práticas pedagógicas que relacionem o espaço representado ao espaço vivido, de modo que os alunos construam significados e reconheçam-se como sujeitos produtores e leitores de territórios.

Já para Clézio dos Santos (2024, 2014) enfatiza o papel do atlas como instrumento de mediação entre o conhecimento científico e o saber escolar. Para ela, a leitura e a interpretação de atlas em sala de aula favorecem a formação de um sujeito geográfico crítico, capaz de compreender as dinâmicas territoriais e socioambientais em diferentes escalas. Tagliari defende que o trabalho com atlas não deve restringir-se à identificação de elementos, mas envolver procedimentos investigativos, em que o aluno analise, relacione e produza representações cartográficas próprias. Nessa perspectiva, o atlas escolar torna-se um meio de expressão e criação, e não apenas de reprodução de informações.

A convergência entre Martinelli (2003, 2017), Bueno (2018), Bueno e Buque (2017) e Santos (2014, 2024) revela que o atlas é mais do que um material ilustrativo: é um mediador cognitivo e cultural. Ele possibilita compreender que o mapa não espelha a realidade, mas a constrói segundo determinadas intencionalidades, escolhas e visões de mundo. Desse modo, o ensino de Geografia que se apropria do atlas de forma crítica



contribui para a formação de um olhar questionador sobre o espaço, capaz de identificar desigualdades, conflitos e relações de poder expressas nas representações territoriais.

Com o avanço das tecnologias digitais, o atlas também se transforma. Hoje, coexistem o atlas impresso tradicional e os atlas digitais interativos, que permitem cruzar dados, sobrepor camadas e visualizar fenômenos em tempo real. Contudo, essa ampliação tecnológica não substitui o papel pedagógico do atlas físico; ao contrário, abre novas possibilidades de articulação entre o analógico e o digital, ampliando a leitura e a produção do conhecimento geográfico. Tanto Bueno quanto Tagliari apontam que o professor deve explorar essa complementaridade para desenvolver a autonomia do estudante na leitura de diferentes linguagens cartográficas.

Assim, o atlas geográfico, em suas diversas formas, deve ser compreendido como instrumento de síntese, reflexão e criação. Ele articula teoria e prática, representação e experiência, ciência e cultura. No processo de ensino-aprendizagem da Geografia, o atlas favorece o desenvolvimento do pensamento espacial crítico, estimulando o aluno a compreender o espaço como uma totalidade complexa, dinâmica e socialmente produzida.

A CARTOTECA GENERAL DA UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA (UAB)

A Cartoteca Geral da UAB, é uma Biblioteca de Mapas Gerais, sendo uma das unidades do Serviço de Bibliotecas da UAB responsável pela recolha de documentação cartográfica na Universidade. Atende a todo o campus e sua coleção especializada consiste em cerca de 40.000 mapas, 15.000 fotografias aéreas e 1.400 atlas. Funciona no Edifício L (Biblioteca de Humanidades) Piso 0 no campus da UAB no bairro de Bellaterra, no município de Cerdanyola del Vallès na Catalunya.

Mais informações podem ser encontradas em: www.uab.cat/collection/mapes
Informações Gerais sobre Serviços da Biblioteca de Mapas: Entre em contato com a equipe da Biblioteca de Mapas. Ele irá ajudá-lo a encontrar as informações de que você precisa e localizá-las. Pode fazê-lo in situ no piso 0 da Biblioteca de Humanidades ou através do Pregunt@ Consulte o catálogo das bibliotecas da UAB para conhecer o nosso acervo: www.uab.cat/biblioteques/ Formação: Encontra a oferta formativa da Biblioteca de Mapas na página de formação do Serviço de Biblioteca.



Na Cartoteca General também pode encontrar atlas temáticos de diferentes áreas geográficas e obras de referência, como dicionários ou coleções de cartografia. Além do material mencionado, a Biblioteca de Mapas também digitalizou algumas coleções documentais que podem ser consultadas no Repositório Digital de Documentos (DDD): a coleção de Mapas da Guerra Civil e a coleção de mapas antigos de Martí Gelabertó.

Coleção Martí Gelabertó de mapas antigos

A coleção Martí Gelabertó de mapas antigos foi formada como resultado da doação pelo historiador Sr. Martí Gelabertó de sua coleção pessoal de mapas, principalmente dos séculos XVII e XVIII, ao General Cartoteque. Tipo de documento e número de documentos: 181 gravuras (mapas gerais, planos de cidades e vistas) da Catalunha, Espanha e, ocasionalmente, de outras partes do mundo. Alguns deles são coloridos à mão. Datas de cobertura da coleção: séculos XVI a XIX Data de incorporação da coleção: A assinatura da doação foi feita em julho de 2015.

Coleção de mapas de la Guerra Civil Española

A coleção de mapas da Guerra Civil Espanhola compila um conjunto de folhas publicadas entre 1936 e 1939 por ambos os lados da guerra nesta guerra. As coleções foram incluídas na série geral da Cartoteca, da qual foram separadas para realizar um esvaziamento exaustivo da coleção como um todo. Descrição da coleção: 83 folhas, a maioria de diferentes séries topográficas e em diferentes escalas. Algumas destas folhas correspondem a cartografias turísticas realizadas em simultâneo. Datas de cobertura da coleção: 1917-1939 Data de incorporação da coleção: Datas diferentes dependendo da série a que pertencem as folhas.

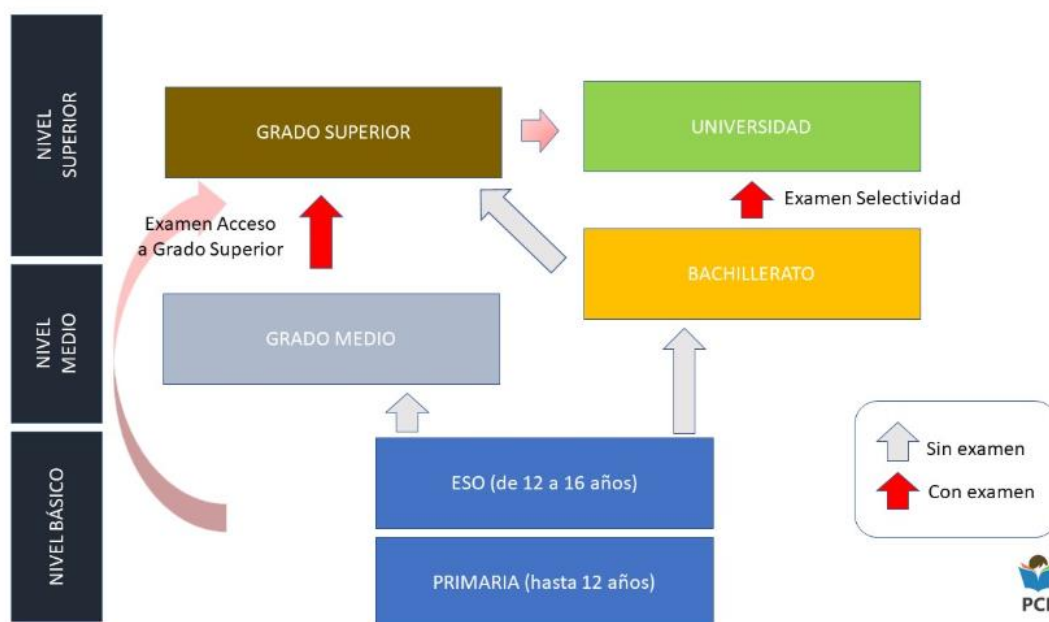
OS ATLAS GEOGRÁFICOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CATALUNYA

A pesquisa realizada na Cartoteca General da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), fez o levantamento dos tipos de Atlas Geográficos Escolares que estão nesta instituição e podem servir como base para futuras pesquisas no Ensino de Geografia tendo os Atlas Geográficos como referência. Apresentamos neste trabalho, um levantamento inicial do material e análises.



O sistema Educacional Espanhol (Figura 02) foi utilizado de base para organizarmos a análise, construindo 3 categorias, sendo elas: 1) Cartografia para a primária, 2) Cartografia para o Ensino Secundário Obrigatório – ESO e 3) Cartografia Histórica. Onde podemos identificar as duas primeiras categorias no nível básico da educação e a terceira categoria para os níveis médio e superior. Entendemos essa construção de categorias de forma didática e não como uma camisa de força, podendo alterar o nível dependendo a pesquisa e do interesse.

Fig 02. Sistema Educacional Espanhol



Fonte: Como é o sistema educacional espanhol? Escuela PCE, 2024 apud Santos, 2025b.

Cartografia para a primária

A categoria 1) é dominada por Atlas com linguagem mais lúdica, que introduzem a linguagem cartográfica explorando diferentes produtos gráficos, como desenhos, mapas pictóricos, fotografias, imagens de satélite textos. Esses Atlas são trabalhados pelas alunas do curso de educação infantil de o curso de primária pelos professores de *Ciencias Sociales* (onde estão presentes os conteúdos de geografia, história, economia e política).

Nesta categoria se destacam 5 obras (veja figura 03): Jordi SanJuan – Catalunya comarca e comarca (tamanho ofício, 120 páginas, colorido); Franando A. del Rio – Tu amigo el mapa (tamanho A5, 158 páginas, colorido); Pilar Gomes e Joan Gassull – Jugar

amb els mapes (Tamanho A4, 72 páginas, colorido); Generalitat Catalunya – Això és la cartografia (tamanho A4, 14 páginas); e Xavier Berenguer – La mesura de la Terra (Tamanho ofício, 51 páginas, colorido).

Os Atlas Geográficos nesta categoria são voltados para o território da Catalunya utilizando a linguagem mais lúdica e criativa, estando presentes desenhos, esquemas, mapas e pequenos textos.

Fig.03. Atlas Geográficos voltados para a Primária



Fonte: Santos, 2025b.

Cartografia para o Ensino Secundário Obrigatório – ESO

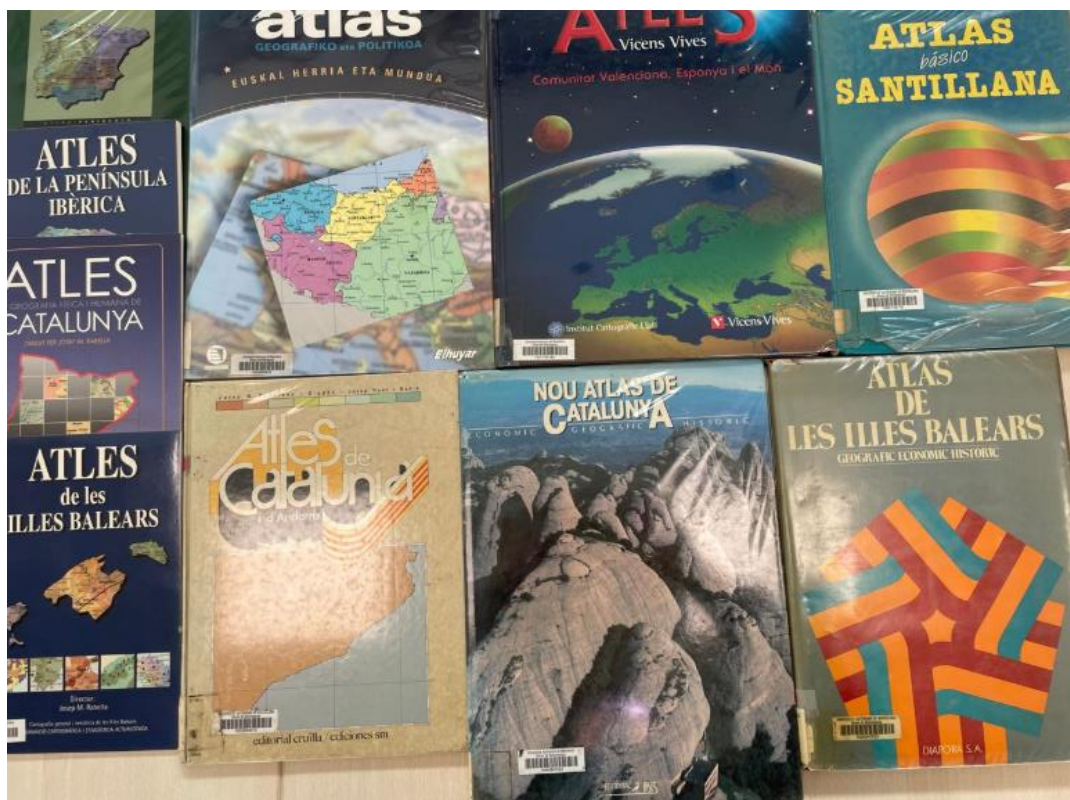
Já a categoria 2, são Atlas mais centrados na linguagem cartográfica, prevalecendo mapas de diferentes escolas, alguns iniciam com elementos cartográficos e depois explicaram coleções de mapas específicos, sendo comum Atlas de regiões específicas como as Comunidades Autônomas de Espanha ou de cidades. Esse Atlas são explorados por alunos dos cursos de geografia e história da UAB.

Nesta categoria se destacam 11 obras presentes no acervo da Cartoteca General da UBA (Veja figura 4): Lurdes Ansa – Altas Geografiko eta Politikoa (tamanho A4, 72

página, colorido); Josep M. Rabella – Atles de Geografia Física e Geografia Humana de Catalunya (Tamanho A5, 64 páginas, colorido); Josep M. Rabella – Atles de la Península Ibèrica (Tamanho A5, 64 páginas, colorido); Josep M. Rabella – Atles de España y Portugal (Tamanho A5, 64 páginas, colorido); Josep M. Rabella – Atles de Illes Balears (Tamanho A5, 47 páginas, colorido); Atlas Básico Santillana (Tamanho A4, 164 páginas, colorido); Atles Vicens Vives Comunitat Valenciana i el Món (Tamanho ofício, 164 páginas, colorido); Atles de Catalunya i d Andorra (Tamanho A4, 36 páginas, colorido); Nou Atles de Catalunya (Tamanho ofício, 72 páginas, colorido); Atlas de Andalucia (Tamanho A4, 96 páginas, colorido); e Atlas de las Illes Balears: geografic, economic, historic (Tamanho A4, 88 páginas, colorido).

Nesta categoria os Atlas Geográficos, exploram muito as comunidades autônomas da Espanha, destacando a Catalunya, a Comunidade Valenciana, O estado Basco, A Andalucia, entre outras. Este material auxilia diretamente o conteúdo escolar de geografia na ESO, permitindo que os alunos e alunas construam uma noção de território e pertencimento.

Fig. 04. Atlas Geográficos para o Ensino Secundário Obrigatório – ESO



Fonte: Santos, 2025b.

Cartografia Histórica.

Para a categoria 3, Os Atlas históricos, se destacam Gerais e Regionais, com a ênfase em sequências históricas de um mesmo território. Esse material é muito utilizado para os alunos do curso de história. Os Atlas Escolares Geográficos podem auxiliar no entendimento de uma geografia escolar mais significativa a partir do momento que o professor domine um pouco mais essa linguagem para que possa efetivar um processo de ensino-aprendizagem do ensino de geografia da *Catalunya* de forma mais significativa.

Nesta categoria contamos com 8 Atlas (Veja figura 05). Esteban Paluzie – Atlas Geográfico Universal/Diputacion Barcelona (Tamanho ofício, 184 páginas, preto e branco, 1894); Don Salvador Salinas y Bellver – Atlas Geográfico Universal/Madri (Tamanho A4, 54 páginas, preto e branco, 1924); Francisco Codeminas e Luis Visitin – Atlas Histórico Universal/Itália (Tamanho ofício, 26 páginas, preto e branco); Don Salvador Salinas y Bellver – Atlas Histórico General y de España/Madri (Tamanho A4, 64 páginas, preto e branco, com fotografias, 1942); Geografia – Atlas-Nuevo Curso de Geografia (Tamanho A4, 40 páginas, preto e branco, 1905); Atlas - Geografia (Tamanho A4, 40 páginas, preto e branco, 1899); Don Ruan de la Gloria Artero – Atlas Histórico Geográfico de España Geografia – Atlas-Nuevo Curso de Geografia (Tamanho A4, 14 páginas, preto e branco); e Atlas General de España y particular de cuarenta y nueve provincias Geografia – Atlas-Nuevo Curso de Geografia (Tamanho A4, 110 páginas, preto e branco, 1905).

Os Atlas nesta categoria, são destinados principalmente a estudos de história da geografia e história de geografia escolar, podendo servir como documentação para recompor discussões curriculares e conteudistas da área de geografia ao longo do tempo.



Fig. 05. Atlas Geográficos de História da Cartografia



Fonte: Santos, 2025b

Apresentamos nesta sistematização e breves análises, possibilidades futuras de novas pesquisas e o envolvimento de novos sujeitos caracterizados como os locais da aproximação da pesquisa realizada, sendo eles: O Cartoteca General da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) – Região Autònoma da Catalunya, o Geoforo - Foro Iberoamericano Educação, Geografia e Sociedade da Universitat de València – Valencia, Comunidade Valenciana; o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG) cadastrado junto ao CNPq da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Campus Nova Iguaçu; e a Linha de pesquisa Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo educacional, o Atlas Geográfico visa fornecer uma ferramenta rica e dinâmica para professores, estudantes e pesquisadores. Disponibilizando dados detalhados sobre diversas regiões do mundo com temáticas essenciais do Ensino da

Geografia, como urbanização, riscos socioambientais, setores censitários, hidrografia, política internacional, transporte, patrimônio material e imaterial, entre outros. Facilitando uma compreensão profunda e crítica das questões socioeconômicas e socioespaciais dos territórios e regiões do mundo. Assim, o Atlas Geográfico busca não apenas atingir a meta de um recurso didático interativo e inclusivo, mas também buscar superar esses objetivos, sendo uma ferramenta indispensável para a renovação do Ensino da Geografia na Educação Básica.

Os Atlas Geográficos podem auxiliar no entendimento de uma geografia escolar mais significativa a partir do momento que o professor domine um pouco mais essa linguagem para que possa efetivar um processo de ensino-aprendizagem do Ensino de Geografia da *Catalunya* de forma mais significativa. Portanto, os Atlas Geográficos são recursos indispensáveis para o Ensino de Geografia contemporâneo. Ele contribui para a alfabetização e letramento cartográfico, a formação do pensamento geográfico e a leitura crítica do mundo, tornando-se uma ferramenta de mediação entre o conhecimento científico e o cotidiano do aluno. Mais do que um compêndio de mapas, o atlas é uma linguagem geográfica complexa, que forma o olhar, estimula o pensamento e educa para a cidadania espacial.

REFERÊNCIAS

BUENO, M. A. Atlas escolares e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99, p. 74-85, jun. 2018.

BUENO, Míriam Aparecida; BUQUE, Suzete Lourenço. Cartografia escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 233–247, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/495>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LIMA, V. A.; RIBEIRO, J. L. L.; SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. Atlas geográfico escolar do município de Pelotas-RS: resultados preliminares. **Anais. XXX Congresso de Iniciação Científica**, 30., 2021. Pelotas, **Anais** [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021, p. 1-4.

MACEDO, G. A.; LOPES, L. A.; ALVES, R. C.; FERREIRA, G. H. C. Atlas geográfico escolar de Minas Gerais: uma proposta de recurso didático para o ensino de geografia. **Revista Ensino de Geografia** (Recife) V. 7, No. 3, pp. 113-126, 2024.

MACHADO-HESS, E. S. Uma proposta metodológica para a elaboração de Atlas Escolares para os anos iniciais do ensino fundamental: o exemplo do município de



Sorocaba-SP. 2012. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2012.

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINELLI, Marcello. AS CARTOGRAFIAS E OS ATLAS GEOGRÁFICOS ESCOLARES. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 251–260, 2017. DOI: 10.5418/RA2011.0701.0021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6568>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MORAIS, E. M. B. O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar. 310 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

SANTOS, C. A Baixada Fluminense vista por meio dos Atlas Escolares Municipais no Ensino Básico. **Revista Pilares da História**, Ano 13, pp. 41-50, set. 2014.

SANTOS, C. **(Geo)grafias do Lugar: Educação Geográfica na Escola Básica**. Rio de Janeiro, Consequência, 2024.

SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025a.

SANTOS, C. **Relatório de Pós-Doutorado realizado na Facultat de Magisterio da Universitat de València em Didática da Geografia - 2024/2025**. Nova Iguaçu: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2025b.

SANTOS, S. M. Atlas geográfico escolar do Semiárido da Bahia: uma elaboração participativa. 2020. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pela possibilidade da realização da instância de Pós-Doutorado na Facultat de Magisterio da Universitat de València (UV) no período de agosto de 2024 a janeiro de 2025. Aos professores Diego Garcia Monteagudo (UV) e Xosé Manoel Souto González (UV), pela supervisão da instância de Pós-doutorado. A bibliotecária Marta Gil da Cartoteca General da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) pelo auxílio a pesquisa. Ao Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e ao Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), pelo apoio.

